

## Metodologias ativas no processo de educação permanente: experiência do Curso Especialização em Saúde Pública

Active methodologies in the process of continuing education: experience of the Specialization Course in Public Health

Metodologías activas em el proceso de formación continua: experiencia del Curso de Especialización em Salud Pública

Leila Auxiliadora José de Sant' Ana<sup>1</sup>, Eliane Barbosa Jerônimo<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar os resultados do Curso de Especialização em Saúde Pública, na prática profissional dos egressos dos anos 2016 e 2017 da Escola de Saúde Pública do Mato Grosso. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, desenvolvida com egressos do curso de pós-graduação em Saúde Pública, de forma avaliativa, utilizou-se do questionário estruturado em variáveis socioeconômicas, práticas profissionais e, resultados do curso. Participaram da pesquisa egressos certificados das turmas ofertadas; que aceitaram participar voluntariamente e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** A maioria é mulher (81,25%), formação em enfermagem (31,25%), Serviço Social (18,74%), Odontologia (15,62%) e com outra pós-graduação (59,38%), trabalha em órgãos municipais e estadual (59,09%), continua na mesma função (56,24%), não atua com o mesmo gestor (90,62%) e nem mesma equipe (59,37%). **Considerações finais:** O estudo mostrou que, embora com outra pós-graduação, os profissionais mostraram interesse na saúde pública. A metodologia do curso se dá na relação ensino-serviço, direcionado às reflexões e ações das necessidades locais, proporcionando contribuições para melhoria dos processos de trabalho no fazer e atitude profissional. O estudo poderá subsidiar no processo de avaliação, de propostas e estratégias na implementação da política de educação permanente no Mato Grosso.

**Palavras-chave:** Avaliação em Saúde, Saúde Pública, Capacitação Profissional, Competência Profissional.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the results of the Specialization Course in Public Health in the professional practice of graduates from the Years 2016 and 2017 of the Escola de Saúde Pública do Mato Grosso. **Methods:** Qualitative research, using a questionnaire structured in socioeconomic variables, professional practices and course results. Participating in the research were graduates and certificates from the classes offered; who voluntarily agreed to participate and agreed to the Free and Informed Consent Term. **Results:** Most are women (81.25%), nursing (31.25%), Social Work (18.74%), Dentistry (15.62%) and with another postgraduate degree (59.38%), works in municipal and state agencies (59.09%), continues in the same role (56.24%), does not work with the same manager (90.62%) or the same team (59.37%). **Final considerations:** The study showed that, despite having another postgraduate degree, professional showed interest in public health. The course methodology is based on the teaching-service relationship, directed to reflections and actions of local needs, providing contributions to the improvement of work processes in doing and professional attitude. The study may support the evaluation process, proposals and strategies in the implementation of continuing education policy in Mato Grosso.

**Keywords:** Health evaluation, Public health, Professional training, Professional competence.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar los resultados del Curso de Especialización em Salud Pública en la práctica profesional de los egresados de los años 2016 y 2017 de la Escola de Saúde Pública do Mato Grosso. **Métodos:** Investigación cualitativa, desarrollada con egresados del curso de posgrado en Salud Pública, forma evaluativa, utilizando cuestionario estructurado en variables socioeconómicas, prácticas profesionales y

<sup>1</sup> Escola de Saúde Pública do Estado do Mato Grosso (ESPMT), Cuiabá - MT.

resultados del curso. Participaron egresados certificados de las clases ofrecidas; quienes voluntariamente accedieron a participar y accedieron al Término de Consentimiento Libre y informado. **Resultados:** Son mujeres (81,25%), formación en Enfermería (31,25%), Trabajo Social (17,74%), Odontología (15,62%) y otro posgrado (59,38%), trabaja en organismos municipales y estatales (59,09%), continua en el mismo rol (56,24%), no trabaja con el mismo gerente (90,62%) ni con el mismo equipo (59,37%). **Consideraciones finales:** A pesar de tener otro posgrado, los profesionales mostraron interés por la salud pública. La metodología del curso se basa en la relación enseñanza-servicio, orientada a la reflexión y acción de las necesidades locales, brindando aportes por la mejora de los procesos de trabajo en el hacer y actitud profesional. El estudio podrá apoyar el proceso de evaluación, propuestas y estrategias en la implementación de la política de educación permanente en Mato Grosso.

**Palabras clave:** Evaluación em Salud, Salud Pública, Capacitación Profesional, Competencia Profesional.

## INTRODUÇÃO

No cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), a Escola de Saúde Pública de Mato Grosso (ESPMT), instituída pela Lei Complementar nº 161 de 29 de março de 2004, publicada no Diário Oficial de Mato Grosso como estabelecimento de Ensino Oficial do Sistema Estadual de Ensino do estado, tem a missão de formar e qualificar trabalhadores/as do SUS, bem como fortalecer a política da Educação Permanente em Saúde e garantir a vinculação do ensino-serviço e práticas sociais (MATO GROSSO, 2004; MATO GROSSO, 2017).

A ESPMT como executora da Política de Educação Permanente em Saúde contribui para a melhoria dos serviços e da qualidade de saúde da população e dentre suas competências está a de ofertar cursos de pós-graduação *latu sensu* a qual se dedica desde 2004 quando teve seu primeiro credenciamento junto ao Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso. Até o momento já ofertou 22 especializações nas áreas: saúde da família, auditoria, saúde pública, odontologia para pacientes especiais, saúde do trabalhador, gestão do trabalho e educação na saúde, sendo titulados como especialistas 395 trabalhadores do SUS (MATO GROSSO 2017; 2016a 2016b). E em de 2021, finalizou a 3ª turma de Especialização em Saúde Pública, com 36 alunos concluintes que apresentaram seus trabalhos de conclusão de curso (MATO GROSSO, 2021).

Os cursos de Especialização em Saúde Pública objeto do nosso estudo foram ofertados no período de 2016 a 2017 (turma I: 19/09/2016 a 11/05/2017 e turma II: 19/06/2017 a 07/02/2018) e a autorização do Conselho Escolar foi realizada mediante Resolução CEESP nº 001/201 e concluíram o curso com título de especialista 51 egressos (MATO GROSSO, 2016b). Historicamente a Educação Permanente em Saúde (EPS) passou a integrar a gestão da educação na saúde do SUS, entendida como uma estratégia de formação e transformação das práticas e organização do trabalho em saúde, bem como do desenvolvimento pessoal, social e cultural. Nessa perspectiva esses profissionais são sujeitos ativos no processo de aprendizagem, que imersos nos cotidianos de serviço, na realidade de saúde do territorial (SOUZA RMP e COSTA PP, 2019; CAMPOS KFC, et al., 2019).

A EPS, numa relação dialética, pautada na educação problematizadora e crítica, valoriza a experiência e os saberes entre serviço e população, entre trabalhador e usuário e assim, podendo buscar a negociação e pactuação dos problemas locais (SOUZA RMP e COSTA PP, 2019; CAMPOS KFC, et al., 2019). Para tanto, a EPS demanda organizações mais democráticas e articuladas na construção de espaços que possibilitem a reflexão, que, na perspectiva do quadrilátero - população, trabalhadores, gestores e o aparelho formador -, visem ações e iniciativas inovadoras, assim como a definição de prioridades frente aos dos desafios e necessidades locais (CARVALHO MS, et al., 2019).

Pereira KP e Araújo LZS (2022), em estudo, destacaram que as metodologias ativas proporcionam maior autonomia e conhecimento, destacando principalmente a dramatização, recursos audiovisuais e casos clínicos nas aulas de ética e bioética na condução da educação médica. Mostraram a importância da ampliação dessa metodologia para outras disciplinas, haja vista sua contribuição significativa para participação dos estudantes e transmissão de conhecimento.

Na mesma dinâmica, percebeu-se que a variedade de metodologias no ensino da medicina contribuiu para o maior envolvimento com as aulas, tendo em vista que esse processo de aprendizagem é centrado no

estudante, pautados na construção coletiva e democrática do saber, considerando a interface da competência cultural de cada um, o conhecimento universitário e o perfil socioepidemiológico local (SOUZA CDF, et al., 2019).

Na mesma dinâmica, Luiz FS, et al. (2022) enfatizaram que as técnicas pedagógicas, baseada nas metodologias ativas, potencializam o desenvolvimento autônomo e corresponsável no processo de aprender a conhecer, a fazer e a ser direcionados à ação transformadora, valorização das vivências, saberes e experiências. Tais metodologias mediam o processo de aprendizagem e competência de forma crítica, reflexiva e criativa para o enfrentamento dos desafios e tomada de decisão de forma mais eficaz (LUIZ FS, et al., 2022; MENEZES KM, et al., 2020).

Várias intervenções são realizadas a fim de qualificar a atuação dos profissionais de saúde e assim, garantir atendimento e atenção à população usuária da saúde pública, entretanto, é importante que tais intervenções sejam monitoradas e avaliadas. Diante disso, nos questionamos sobre se há a percepção, por parte dos egressos do Curso de Especialização em Saúde Pública, de que o conteúdo programático, instrumentos e ferramentas e a metodologia ativa, tem proporcionado mudanças na prática profissional, organização dos serviços e atenção à população usuária do SUS no cenário da sua atuação.

Considerando que os cursos da Escola de Saúde Pública são referentes ao compromisso com o ensino em serviço, a proposta pauta-se no processo de aprendizagem pautada nas metodologias que proporcionem o compromisso com o próprio conhecimento e da intervenção no seu ambiente de trabalho. Nesse sentido, A metodologia ativa, acima de tudo, fundamenta-se no processo de ensino-aprendizagem crítico-reflexiva, nesse sentido, para a transformação da realidade em que está inserido, que pode ser subsidiado pela metodologia da problematização, da espiral construtivista, e na metodologia significativa (MACEDO KDS, et al., 2018). A partir de tais metodologias há a valorização do sentimento de competência, comprometimento e engajamento do estudante tanto com seu conhecimento quanto para intervenção na realidade (MACEDO KDS, et al., 2018). Relacionado ao aspecto do compromisso e desenvolvimento de competências envolveram-se no estudo questões relativas à competência do fazer e das atitudes no processo de aprendizagem.

Para responder tal indagação, o objetivo com esse estudo foi analisar os resultados do Curso de Especialização em Saúde Pública no desenvolvimento das competências específicas na prática profissional dos egressos das turmas I e II da Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso (ESP/MT), no período de 2016-2017.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de pesquisa qualitativa, com egressos do curso de pós-graduação em Saúde Pública, oferecido pela Escola de Saúde Pública de Mato Grosso (ESPMT). A primeira fase da coleta, aplicação do questionário, foi realizada outubro/2020 a março/2021. Centrou-se na forma avaliativa, tendo em vista a análise dos resultados do curso na prática profissional e desenvolvimento das competências dos egressos, cujas perguntas abrangeram competências do fazer e das atitudes, visando investigar sobre a contribuição do curso na sua atuação profissional. Questões estas envolveram aspectos relativos à educação permanente em serviço, utilização do planejamento como ferramenta na avaliação e gestão do trabalho em saúde, desenvolvimento das habilidades profissionais, caráter investigativo, ético, bem como análise reflexiva e crítica das demandas existentes na realidade em que atual.

Em geral, a avaliação é uma forma de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida e, exige procedimentos científicos, direcionados em buscar evidência válida e confiável sobre os resultados ou efeitos concretos produzidos por um conjunto de atividades (AGUILAR MJ e ANDER-EGG E, 1994). De acordo com Shraiber LB (2020) a avaliação visa analisar os processos produtivos de determinados serviços, em diferentes ordens e questões, articuladas às práticas da saúde e o social. As avaliações durante ou *expost* tem como finalidades a) avaliar os resultados gerais, ou seja, eficácia, produtos, efeitos e impactos; e b) oferecer conhecimentos e experiências para futuras atividades (AGUILAR MJ e ANDER-EGG E, 1994). Em relação aos programas e serviços, envolvem as ações e objetivos, bem como resultados e impactos definidos e esperados, a partir da cuja finalidade é fornecer informações sobre a ação, com diferentes julgamentos (FARIA HP, 2018; NICOLA T e PELEGRINI AHW, 2018).

A avaliação em saúde, constitui-se como processo crítico-reflexivo frente às práticas e processos de trabalho dos serviços de saúde (FARIA HP, 2018). No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a avaliação em saúde visa acompanhar os efeitos das intervenções, identificar os problemas, a qualidade, eficiência e eficácia, tanto financeiro quanto da organização de processos, e assim, visa instrumentalizar as equipes, gestores e comunidade e promover a melhoria do desempenho do sistema de saúde (NICOLA T e PELEGRINI AHW, 2018). Trata-se do estudo avaliativo, a partir da intervenção em educação permanente com a oferta do curso de especialização em saúde pública.

Em relação aos aspectos éticos, respeitou-se a Resolução 466/12 do Ministério da Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número 3.998.106 e CAAE 27074719.3.0000.5164. Os sujeitos foram informados sobre os objetivos e finalidades do estudo; consentiram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a aceitaram participar da pesquisa.

A Pesquisa foi desenvolvida no estado de Mato Grosso, em que atuam os egressos do curso de pós-graduação em Saúde Pública (turmas I e II), cursos ofertados em 2016 e 2017, na qual se incluíram os municípios de Cáceres, Campo Novo do Parecis, Cuiabá, Diamantino, Jangada, Matupá, Nobres, Nova Mutum, Poconé, Porto Esperidião, Ribeirão Cascalheira, São José do Povo, São José dos Quatro Marcos, e Várzea Grande. Participaram da pesquisa egressos concluintes e certificados como especialistas em Saúde Pública das turmas ofertadas em 2016 e 2017; que atuam profissionalmente e residem no Estado de Mato Grosso e aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e concordaram com o TCLE.

Para coleta dos dados utilizou-se do questionário composto por perguntas abertas e fechadas, dicotômicas ou de múltipla escolha, alternativas hierarquizadas e variáveis qualitativas. O questionário foi organizado em três blocos: a) variável socioeconômica: composto por questões abertas e fechadas, variáveis nominais e contínua discreta, referente ao sexo; idade e data de nascimento em dia, mês e ano; estado civil; cor/raça; graduação; outra pós-graduação, b) variável prática profissional: questões abertas, variável nominal dicotômica ou hierarquizada e fechadas de múltipla escolha e c) variável avaliação dos resultados do curso: questões abertas e, fechadas dicotômicas ou de múltipla escolha variável nominal; atuação profissional (competências) variável nominal com alternativas hierarquizadas.

Os egressos foram contatados previamente via e-mail ou telefone, e posteriormente enviado o *link* composto pelo Termo de Consentimento e questionário da pesquisa. O questionário foi anexado à plataforma virtual *google forms*, para o qual se criou um *link* de acesso que foi enviado a cada participante e monitorado exclusivamente pelas pesquisadoras, visando a garantia do sigilo das informações, que posteriormente foram tabuladas organizadas em tabelas com frequência relativa e absoluta para posterior análise e discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de ensino-aprendizagem, envolve a metodologia ativa, bem como o significado desse aprendizado no cotidiano de trabalho, e que se possa lançar mão da realidade existente e dos novos conhecimentos para desenvolvimento das competências do fazer e das atitudes. Entende-se que a aprendizagem significativa faz sentido no saber, experiência e capacidade intelectual, considerando sobretudo o conhecimento prévio do estudante, direcionado à ação transformadora e crítica de uma dada realidade (MACEDO KDS, et al., 2018).

Para tanto, foram inseridos no instrumento do estudo aspectos relativos ao desenvolvimento das competências do fazer e atitudes, resultados apresentados na tabela 3 e 4 deste artigo, como caráter investigativo e conhecimento da realidade local, buscando subsidiar-se para melhor sua atuação e propor metas e ações nos planos de trabalho; análise reflexiva e crítica das demandas existentes no contexto da saúde, relacionando-as aos aspectos cultural, social, político e econômico da sua realidade;. Iniciativa própria em buscar ampliar seu conhecimento e desenvolver habilidades profissionais e; manifestação de criatividade no contexto do trabalho, inovando nas propostas nos planos de trabalho e na execução das ações; entre outras que abrangem o compromisso ético, crítico e do comprometimento com a educação permanente em saúde e ensino em serviço.

O questionário foi respondido por 32 egressos do curso de especialização em saúde pública, desse total a maioria é do sexo feminino (81,25%); a idade variou de 27 a 63 anos, com idade <40 anos (56,25%) e solteiros (50%) e se autodeclararam de cor branca (50%), conforme a **Tabela 1**. Outros estudos corroboram com os dados, visto que mostraram que a maioria é do sexo feminino (NUTO SAS, et al., 2021; SILVA JR, et al., 2020; FIGUEIREDO IDT, 2020; BARROS SCV e MOURÃO L., 2018); se autodeclararam da cor parda e branca (NUTO SAS, et al., 2021) e com maior proporção na idade entre 26 a 40 anos, entretanto, com maioria de casados (SILVA JR, et al., 2020; FIGUEIREDO IDT, 2020), mas apresentando pouca diferença em relação aos solteiros encontrados neste estudo.

**Tabela 1** - Características sociodemográficas dos egressos da pós graduação.

Variáveis	Número	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	26	81,25
Masculino	6	18,75
<b>Faixa etária</b>		
25 - 29	2	6,25
30 - 34	6	18,75
35 - 39	10	31,25
40 - 44	5	15,63
45 - 49	5	15,63
50 - 54	2	6,25
55 - 59	0	0,00
60 - 65	2	6,25
<b>Estado civil</b>		
Casado (a) ou vivo com companheiro (a)	12	37,50
Divorciado (a), separado (a), desquitado (a)	7	21,87
Solteiro(a)	13	40,63
<b>Raça/Cor</b>		
Amarela/Oriental	1	3,12
Branca	16	50,00
Mulata/cabocla/parda	12	37,50
Preta	3	9,38

**Fonte:** Sant' Ana LAJ e Jerônimo EB, 2022.

O grupo de estudantes mostrou-se heterogêneo, sendo a maioria da área da saúde (62,49%), principalmente enfermeiros(as) (31,25%) e; assistentes sociais (17,74%) e já possui outra pós-graduação (59,38%), cuja especialidade também é na saúde (73,68%); em relação à atuação profissional exerceram (68,74%) e exercem (71,86%) suas funções nos municípios da Baixada Cuiabana, e têm duplo vínculo empregatício (67,74%), conforme **Tabela 2**.

O estudo mostrou elevado número de mudança do egresso em relação ao seu local de trabalho, após a realização do curso, contudo apontando a relocação da função dentro do próprio município onde trabalha; A **Tabela 2**, também mostra que atualmente, a maioria não trabalha com o mesmo gestor (90,62%) e nem com a mesma equipe (59,37%). Foram mostrados em outras pesquisas que a maioria trabalha no SUS, são enfermeiros(as) e desenvolvem suas atividades na estratégia saúde da família (NUTO SAS, et al., 2021; SILVA JR, et al., 2020; FIGUEIREDO IDT, 2020) e na gestão municipal ou estadual da saúde (NUTO SAS, et al., 2021).

Observado nesse estudo, a maioria do sexo feminino e enfermeiros(as), foram apontados em outros que as mulheres ocupam majoritariamente as profissões relacionadas ao cuidado e assistência, principalmente na educação, e na saúde e bem-estar (NUTO SAS, et al., 2021; SILVA JR, et al., 2020; BARROS SCV e MOURÃO L., 2018). A ampliação da escolaridade da mulher possibilitou o aumento da sua inserção no mercado de trabalho formal, entretanto, devido à cultura da divisão sexual dados mostram que sua atuação está voltada ao social, seu papel no cuidado e na educação, visto que representam 90% dos professores na educação, fundamentalmente da pré-escola ao ensino médio e, 85% ocupam as equipes de enfermagem no

país (TEIXEIRA LF e SPLENGER RF, 2020). A inserção da mulher no mercado de trabalho, e notadamente da feminização da mulher no campo da saúde e da educação, está historicamente relacionado à divisão sexual do trabalho, cujas profissões tem a extensão das atividades do cotidiano do cuidar, educar e servir (NUTO SAS, et al., 2021; SILVA JR, et al., 2020).

**Tabela 2** - Formação e qualificação profissional dos egressos da pós-graduação.

Variáveis	N	%
<b>Graduação</b>		
Contabilidade	1	3,13
Direito	1	3,13
Enfermagem	10	31,25
Farmácia	3	9,37
Nutrição	2	6,25
Odontologia	5	15,62
Serviço Social	6	18,74
Tecnologia de alimentos	1	3,13
Tecnologia de segurança do trabalho	1	3,13
NR	2	6,25
<b>Possui outra pós-graduação</b>		
Sim	19	59,38
Não	9	28,12
NR	4	12,50
<b>Áreas</b>		
Específica da Saúde	14	73,68
Não específica da saúde	5	26,32
<b>Existe duplo vínculo</b>		
Sim	22	68,74
Não	9	28,13
NR	1	3,13
<b>Onde atuou durante a pós-graduação, por regional</b>		
Água Boa	1	3,13
Baixada Cuiabana	22	68,74
Cáceres	3	9,37
Diamantino	2	6,24
Peixoto de Azevedo	1	3,13
Sinop	1	3,13
Rondonópolis	1	3,13
Tangará	1	3,13
<b>Onde trabalha atualmente, por regional</b>		
Água Boa	1	3,13
Baixada Cuiabana	23	71,86
Cáceres	2	6,23
Diamantino	1	3,13
Peixoto de Azevedo	1	3,13
Sinop	1	3,13
Tangará da Serra	1	3,13
<b>Continua o mesmo gestor</b>		
Não	29	90,62
Sim	3	9,38
<b>Equipe de trabalho</b>		
A maioria dos colegas na equipe	7	21,88
Poucos colegas permanecem na equipe	6	18,75
Não trabalha com a mesma equipe	19	59,37

Fonte: Sant' Ana LAJ e Jerônimo EB, 2022.

Os egressos da pós-graduação em Saúde Pública mostraram que o curso trouxe melhoria na sua atuação profissional, nota-se a partir das categorias avaliadas sobre a competência do fazer no contexto do trabalho que se mostraram satisfeitos sobre a contribuição do curso, pois a avaliação, quando somadas os resultados entre 'melhorou muito' e 'melhor', atingiram mais de 56%, chegando a mais de 84% em cinco das categorias apresentadas na **Tabela 3**.

A maior proporção, avaliada isoladamente como 'melhorou muito' referiu-se à "atuação na atenção integral na perspectiva da consolidação dos princípios do SUS" (50%); a avaliação tida como menos positiva referiram-se à "utilização da negociação coletiva no SUS como arte para solução de conflitos", destacada como 'não melhorou nem piorou' (40,62%) pelos egressos, apresentados também na **Tabela 3**.

Na mesma tabela, embora não sendo os maiores valores, chamara atenção as avaliações em 'não melhorou nem piorou' por mais de 31% dos egressos nas categorias referentes à política de gestão do trabalho e educação e saúde; e utilização do sistema de informação tanto para o planejamento, quanto para monitoramento e avaliação das ações de gestão do trabalho.

A formação profissional dos/as trabalhadores é fundamental para o desenvolvimento social, visto abrange estudos, pesquisas, num caráter investigativo conduz à busca de respostas aos desafios relacionados à gestão assistência no campo da saúde e dessa forma constrói e contribui na consolidação do SUS (NUTO SAS, et al., 2021).

O ensino por competência refere-se à capacidade, aptidão e habilidades cognitivas e afetivas direcionado para a resolução de problemas complexos, estimulando a busca por informações, trabalho em equipe, possibilitando interações ativas e aprendizagem significativa, propiciando análise críticas diante das produções e experiências reais (TAROCO APRM, et al., 2017), aspectos estes relacionados ao processo de aprendizagem do desenvolvimento das competências e intervenção na realidade.

De acordo com Maroja MCS, et al. (2020) a prática problematizadora, no processo de aprendizado vivenciado pelo programa de residência multiprofissionais de saúde tem se mostrado relevante, visto que numa lógica do trabalho coletivo e multiprofissional contribui no tratamento da saúde, pois considera o contexto de vida. O processo de ensino-aprendizagem, alinhado à relação teórico-prática, numa dada realidade a ser problematizada, possibilita um movimento de ação-reflexão-ação na (des)construção e na (re)criação das práticas educativas (MAROJA MCS, et al., 2020).

As categorias referentes à competência da atitude no contexto do trabalho foram avaliadas de forma positiva, somadas as proporções em 'melhor muito' e 'melhorou' por mais de 75% dos egressos. A maioria das categorias atingiram satisfatoriamente mais de 81%. A categoria "estímulo ao trabalho interdisciplinar visando o aumento do escopo e resolutividade das ações de saúde", atingiu, isoladamente, a maior proporção (31,25%) como 'melhorou muito', entre entrevistados. A categoria "relacionamento com os colegas e o seu gestor direto, contribuindo para o ambiente saudável e respeitoso" foi avaliada como 'não melhorou nem piorou' por 25% dos egressos, conforme **Tabela 4**.

A realização de cursos, cuja matriz metodológica proponha e estimule o trabalho colaborativo, traz importante contribuição para a relação dialógica articulação de saberes e experiências que promova o fortalecimento da equipe interprofissional nos espaços de trabalho e desenvolvimento das competências e potencialidades, visando a melhoria dos serviços e da atenção integral à saúde (NUTO SAS et al., 2021; FARIAS DN, et al., 2018).

Para que profissionais desenvolvam sua prática numa perspectiva de modificação do contexto em que estão inseridos é fundamental uma formação que oportunize desenvolver e aperfeiçoar as competências e habilidades, afim de subsidiar o senso crítico e criativo frente às condições e realidades nos seus espaços de atuação, bem como do seu envolvimento coletivo e de proximidade com a comunidade (FERREIRA DS, et al., 2020).

**Tabela 3** - Percepção das contribuições e mudanças na atuação profissional, após realização do Curso: Competência do fazer no contexto do trabalho.

Variáveis	N	%
<b>Atuação na atenção Integral à saúde na perspectiva da consolidação dos princípios do SUS</b>		
Melhorou muito	16	50,00
Melhorou	11	34,37
Melhorou um pouco	4	12,50
Não melhorou nem piorou	1	3,13
<b>Fortalecimento do processo de educação permanente em saúde</b>		
Melhorou muito	4	12,50
Melhorou	18	56,25
Melhorou um pouco	2	6,25
Não melhorou nem piorou	8	25,00
<b>Efetividade da execução da Política de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde</b>		
Melhorou muito	3	9,38
Melhorou	17	53,13
Melhorou um pouco	2	6,25
Não melhorou nem piorou	10	31,25
<b>Utilização da negociação coletiva no SUS como arte para solução de conflitos</b>		
Melhorou muito	6	18,75
Melhorou	12	37,50
Melhorou um pouco	1	3,13
Não melhorou nem piorou	13	40,62
<b>Utilização do planejamento como um instrumento de monitoramento e avaliação do processo de execução dos instrumentos de gestão do trabalho</b>		
Melhorou muito	4	12,50
Melhorou	23	71,88
Não melhorou nem piorou	5	15,62
<b>Utilização do planejamento como uma ferramenta de operacionalização das ações gerenciais e assistenciais</b>		
Melhorou muito	5	15,63
Melhorou	19	59,37



Variáveis	N	%
Melhorou um pouco	1	3,13
Não melhorou nem piorou	7	21,87
<b>Utilização do sistema de informação como ferramenta do monitoramento e avaliação das ações da Gestão do Trabalho em Saúde</b>		
Melhorou muito	1	3,13
Melhorou	21	65,62
Não melhorou nem piorou	10	31,25
<b>Utilização do sistema de informação em saúde como subsídio para o planejamento</b>		
Melhorou muito	1	3,13
Melhorou	20	62,50
Não melhorou nem piorou	11	34,37
<b>Análise reflexiva e crítica das demandas existentes no contexto da saúde, relacionando-as aos aspectos cultural, social, político e econômico da realidade local e nacional</b>		
Melhorou muito	7	21,82
Melhorou	21	65,63
Não melhorou nem piorou	4	12,50
<b>Desenvolvimento e/ou proposição nos planos de trabalho, ações de promoção e prevenção, políticas e educativas, articulando-se com demais profissionais da equipe/unidade, outros setores da saúde, outras instituições, usuários e comunidades (associações e movimentos sociais e grupos etários) do município e regional</b>		
Melhorou muito	5	15,63
Melhorou	22	68,74
Não melhorou nem piorou	5	15,63
<b>Caráter investigativo, buscando conhecer e analisar o perfil demográfico, epidemiológico e social da sua população e realidade local, buscando subsidiar-se para melhor sua atuação e propor metas e ações nos planos de trabalho</b>		
Melhorou muito	8	25,00
Melhorou	19	59,37
Não melhorou nem piorou	5	15,63
<b>Implementou o projeto de intervenção</b>		
Sim	6	18,75
Não	26	81,25

Fonte: Sant' Ana LAJ e Jerônimo EB, 2022.

**Tabela 4** - Percepção das contribuições e mudanças na atuação profissional, após realização do curso: Competência da atitude no contexto do trabalho.

Variáveis	N	%
<b>Estímulo ao trabalho interdisciplinar visando o aumento do escopo e resolutividade das ações de saúde</b>		
Melhorou muito	10	31,25
Melhorou	17	53,13
Melhorou um pouco	3	9,37
Não melhorou nem piorou	2	6,25
<b>Assiduidade, demonstrando compromisso com as ações do setor e demandas dos usuários, atendendo prazos e solicitações pertinentes ao seu local de trabalho e demandas institucionais</b>		
Melhorou muito	7	21,87
Melhorou	17	53,13
Melhorou um pouco	1	3,13
Não melhorou nem piorou	7	21,87
<b>Cumprimento de horário e atividades programadas em que está envolvido, seja na própria unidade de trabalho ou outras programações do município e regional, mostrando-se responsável com sua prática profissional e atendimento à população</b>		
Melhorou muito	5	15,63
Melhorou	19	59,37
Melhorou um pouco	2	6,25
Não melhorou nem piorou	6	18,75
<b>Comportamento, respeitando as normas estabelecidas pela instituição</b>		
Melhorou muito	8	25,00
Melhorou	19	59,37
Não melhorou nem piorou	5	15,63
<b>Relacionamento com os colegas e o seu gestor direto, contribuindo para o ambiente de trabalho saudável e respeitoso</b>		
Melhorou muito	8	25,00
Melhorou	16	50,00
Não melhorou nem piorou	8	25,00

Variáveis	N	%
<b>Cooperação e/ou colaboração no planejamento e efetivação das atividades desenvolvidas com a equipe de trabalho/unidade de saúde</b>		
Melhorou muito	9	28,13
Melhorou	19	59,37
Não melhorou nem piorou	4	12,50
<b>Manifestação de criatividade no contexto do trabalho, inovando nas propostas nos planos de trabalho e na execução das ações</b>		
Melhorou muito	7	21,87
Melhorou	18	56,25
Melhorou um pouco	2	6,25
Não melhorou nem piorou	5	15,63
<b>Iniciativa própria em buscar ampliar seu conhecimento e desenvolver habilidades profissionais, mostrando-se autodidata nesse processo.</b>		
Melhorou muito	9	28,13
Melhorou	19	59,37
Não melhorou nem piorou	4	12,50
<b>Manifestação de solidariedade com os colegas de trabalho e usuários quando percebe suas dificuldades, buscando ajuda-lo ou orientá-lo para atendimento das demandas e solução de problemas</b>		
Melhorou muito	6	18,75
Melhorou	21	65,62
Melhorou um pouco	1	3,13
Não melhorou nem piorou	4	12,50
<b>Crerioso, respeitoso e ético sobre as informações dos e procedimentos e comunicação da equipe de trabalho</b>		
Melhorou muito	9	28,12
Melhorou	18	56,25
Melhorou um pouco	1	3,13
Não melhorou nem piorou	4	12,50
<b>Preservação do sigilo das informações sobre consultas, orientações e procedimentos aos pacientes</b>		
Melhorou muito	8	25,00
Melhorou	18	56,25
Melhorou um pouco	1	3,13
Não melhorou nem piorou	5	15,62

Fonte: Sant' Ana LAJ e Jerônimo EB, 2022.

## CONCLUSÃO

O estudo mostrou que a maioria dos profissionais que participaram do curso de pós-graduação é do sexo feminino, com formação principalmente na área da saúde e serviço social, e mostraram interesse na especialidade em saúde pública. Há número significativo da mudança de local de trabalho entre os egressos, entretanto, com relocação da função no setor da saúde dentro do próprio município. Por fim, os resultados da pesquisa poderão subsidiar no processo de avaliação e elaboração de propostas de cursos e utilização de novas estratégias e ferramentas que propulsionem a implementação da política de educação permanente, bem como do desenvolvimento de futuros estudos nesta temática.

## REFERÊNCIAS

1. AGUILAR MJ e ANDER-EGG E. Avaliação de serviços e programas sociais. 2nd ed. [Tradução de CLASEN JA, Orth LME]. Petrópolis - RJ: Vozes, 1994.
2. BARROS SCV e MOURÃO L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. *Revista Psicologia & Sociedade*, 2018; 30: e174090.
3. CAMPOS KFC, et al. Educação Permanente em saúde e modelo assistencial: correlações no cotidiano de serviço na Atenção Primária à Saúde. *APS em Revista*, 2019; 1(2):132-140.
4. CARVALHO MS, et al. Repensando as políticas de saúde: no Brasil educação permanente em saúde centrada no encontro e no saber da experiência. *Revista Interface*, 2019; 23: e190211.
5. FARIA HP, et al. Planejamento, avaliação e programação das ações de saúde. Belo Horizonte: NESCON/UFMG, 2018; 98p.
6. FARIAS DN, et al. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. *Revista trabalho, educação e saúde*, 2018; 16(1): 141-162.
7. FIGUEIREDO IDT, et al. Planejamento estratégico como ferramenta de gestão local na atenção primária à saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 2020; 8(1): 27-38.
8. LUIZ FS, et al. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação superior em saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15 (6): e10370.
9. MACEDO KDS, et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Escola Anna Nery*, 2018; 22(3).
10. MAROJA MCS, et al. Os desafios da formação problematizadora para profissionais de saúde em um programa de residência multiprofissional. *Revista Interface*, 2020; 24: e180616.
11. MATO GROSSO. Lei Complementar nº 151. 2004. Institui a Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: Assembleia Legislativa, 29 de março de 2004. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/mt/lei-complementar-n-161-2004-mato-grosso-institui-a-escola-de-saude-publica-do-estado-de-mato-grosso?q=2004>. Acessado em: 25 de outubro de 2021.
12. MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Saúde do Estado de Mato Grosso. Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso/Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Extensão. Projeto Curso de Especialização em Saúde Pública. Cuiabá, 2016a.
13. MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Saúde do Estado de Mato Grosso. Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso. Coordenadoria de Administração Escolar/Gerência de documentação e registro escolar. Especialização em Saúde Pública: Turma I (2016-2017) e Turma II (2017). Cuiabá, 2016b.
14. MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Saúde do Estado de Mato Grosso. Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso (ESP/MT). Regimento Escolar da Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso (ESP/MT). Cuiabá, 2017.
15. MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Saúde do Estado de Mato Grosso. Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso. Relatório do Curso de Especialização em Saúde Pública. Cuiabá, 2021.
16. MENEZES KM, et al. Educação em saúde no contexto escolar: construção de uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem baseada em projetos. *Revista Educação Popular*, 2020; edição especial: 48-66.
17. NICOLA T e PELEGRINI AHW. Avaliação em saúde nos serviços de atenção primária no Brasil: revisão integrativa da literatura. *Journal of Nursing and Health*, 2018; 8(1): e188102.
18. NUTO SAS, et al. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família no Nordeste brasileiro: repercussões no exercício profissional dos egressos. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(5): 1713-1725.
19. PEREIRA KP e ARAÚJO LZS. Metodologias ativas no ensino da bioética: uma avaliação feita por estudantes de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(3): e9904.

20. SILVA JR, et al. Paulo Freire e Edgard Morin na pós-graduação: perfil e percepções de egressos de um programa de pós-graduação em Promoção da Saúde. *Revista Brasileira de Educação*, 2020; 25: e250061.
21. SOUZA CDF, et al. E o passado é uma roupa que não nos serve mais: uma reflexão sobre integração ensino-saúde-comunidade em curso médico do Nordeste. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43(1 supl.1): 7-11.
22. SOUZA RMP e COSTA PP. Educação permanente em saúde na formação da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública. *Revista Saúde em Debate*, 2019; 43 (número especial 1): 116-126.
23. TAROCO APRM, et al. Currículo Orientado por Competência para a Compreensão da Integralidade. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2017; 41(2): 12-21.
24. TEIXEIRA LF e SPLENGER RF. O desenvolvimento econômico como consequência da participação feminina no mercado de trabalho. *Mostra Científica do CESUCA*, 2020; 2317-5915.